

Barbance (Marthe). — *Vie commerciale de la route du Cap Horn au XIXe siècle. L'Armement de A.-D. Bordes et Fils. S.E.V.P.E.N. Paris. Publicação da École des Hautes Études. VIe Section. Centre de Recherches Historiques. Coleção "Ports, Routes, Trafics". 1969. 372 páginas. Preço: FR. 51,50.*

Esta obra é um estudo de economia marítima. Retraça o desenvolvimento da navegação à vela entre a Europa e a América ocidental durante o XIX século, depois arruinada um século mais tarde pela abertura do Canal do Panamá, dificilmente acessível aos veleiros.

Foram os arquivos do maior armador de veleiros franceses da rota do Cabo Horn que serviram de base a este estudo. Esses arquivos permitiram seguir com precisão a exploração do veleiro e sua evolução no decorrer do tempo, face à concorrência do navio a vapor que lhe tirou progressivamente seus passageiros e sua carga mais compensadora.

Este estudo procurou precisar a natureza e o volume da carga transportada num e noutro sentido. Procurou-se, pelas mais importantes correntes comerciais seguir sua evolução, eventualmente o seu abandono durante o tempo. Pode-se verificar também a extensão progressiva da área comercial da rota do Cabo Horn, duma parte em direção ao Grande Oceano, doutra parte ao longo da costa ocidental da América.

A ação dos governos estrangeiros foi importante. As grandes potências foram protetoras intransigentes dos navios de sua bandeira, trabalhando sempre pela conquista de mercados necessários ao seu próprio desenvolvimento econômico. Assim, a primeira guerra mundial teve incidência nessa rota, pois ela servia para o aprovisionamento dos beligerantes, sobretudo em nitratos, tão necessários à fabricação de explosivos. Foi por isso que se consagrou um minucioso estudo da luta desigual do grande veleiro de carga contra o submarino.

E.S.P.

* * *

ROCHE (Jean). — *L'administration de la Province du Rio Grande do Sul de 1829 à 1847. Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1961. 294 págs.*

Outra publicação que, não sendo nova, merece registro. Tendo permanecido algum tempo no Rio Grande do Sul, como professor contratado de sua Universidade, o Professor Jean Roche, da Faculdade de Letras de Toulouse, interessou-se vivamente pela terra gaúcha, publicando inúmeros trabalhos de pesquisa não só com relação à geografia, que é a sua especialidade, mas igualmente no que respeita à história, como o prova este trabalho, apresentado originalmente como tese de doutoramento na Sorbonne. Escolhendo um assunto de história administrativa e institucional de uma província brasileira nos meados do século passado, o Professor Roche elaborou excelente trabalho de pesquisa arquivai, examinando especial-

mente os relatórios das administrações provinciais no período que tomou como base para o seu estudo. Fontes primárias e secundárias, utilizadas com critério e inteligência, sabendo tirar delas o necessário, dão ao volume do eminente professor francês um embasamento documental que bem poderá servir de modelo aos que desejarem se iniciar nas pesquisas históricas.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

THOMPSON (George). — *A Guerra do Paraguai*, com um esboço histórico do país e do povo paraguaio e notas sobre a engenharia militar durante a guerra (*The War in Paraguay*). Tradução e notas de Homero de Castro Jardim. Editôra Conquista. Rio de Janeiro. 1968. 278 págs. (Coleção "Temas Brasileiros", nº 8).

Engenheiro civil, comissionado em tenente-coronel e encarregado do serviço de engenharia de López, a cujo estado-maior pertenceu, George Thompson publicou em Londres, em 1869, um dos livros mais bem informados, do lado paraguaio, sobre a guerra em que o Brasil, a Argentina e o Uruguai se empenharam contra aquele ditador. Trata-se de um livro francamente hostil aos brasileiros, que seu autor se compraz em deprimir. "Sem embargo — diz o General Tasso Fragoso — não se pode deixar de levá-lo em conta, com as devidas cautelas, quando se estudam certos episódios sobre que ele devia estar mais bem informado que ninguém. Depois da guerra, foi essa obra a primeira que apareceu com o intuito de historiar o conjunto das operações até fins de 1868, razão por que muito se difundiu e dela se aproveitaram vários autores". A propósito, depõe ainda Arthur Cezar Ferreira Reis, diretor da coleção em que a obra foi incluída: "Informado de quanto ocorria, seu ódio ao Brasil fá-lo, porém, uma testemunha profundamente parcial. Seu texto tem de ser lido com as cautelas necessárias. Vale como fonte para conhecermos o pensamento reinante nos círculos oficiais paraguaios que ele freqüentava e onde deve ter colhido todo o material de que se valeu para escrever sobre os acontecimentos de que era singular participante em sua condição de estrangeiro num país onde as reservas aos estrangeiros compunham ainda uma constante. O que nos revela ou informa reflete, assim, um estado de espírito, forjado no rigor da campanha e sob os efeitos e as pressões dos sucessos e da parcialidade natural em quem estava de um lado a observar e a ter ação no que sucedia". "Ninguém procure encontrar neste livro — continua ainda o historiador amazonense — a história imparcial, fidedigna, autêntica, sincera, da guerra contra o Paraguai. Para entender os sucessos militares e anteriormente os fatos de ordem internacional, de política continental que podem conduzir a uma exegese honesta dos primórdios da guerra, será preciso fazer a leitura dos clássicos mais modernos, das várias partes em atuação: as obras de O'Leary, Efraim Cardoso, Heitor Francisco Decoud, Silvio Goana, Sanchez Quell, Justo Pastor Benitez, Arturo Bray, Cecílio Baez do lado paraguaio. Tasso Fragoso, Benjamin Bormann, Jourdan, Tórres Homem, Pereira da Costa, Teotônio Meireles, Dionísio Cerqueira, Mário Barreto, Garaztazu Tei-